



## CONHECIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL.

<sup>1</sup> Daniele Melo Magalhães <sup>2</sup> Heloize Carneiro da Silva <sup>3</sup> Myriam Salles Vieira, <sup>4</sup> Ângela Xavier Monteiro, <sup>5</sup> Adriana Beatriz Silveira Pinto

1 Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; 2 Graduanda em Odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; 3 Especialista em Radiologia Odontológica e Imagenologia pela Associação Brasileira de Odontologia – Amazonas; 4 Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Bauru-USP; 5 Doutora em Ciências da saúde pela Universidade de Brasília - UnB;

**Área temática:** Odontologia Social, Pacientes com Necessidades Especiais

**Modalidade:** Pesquisa Científica

**E-mail dos autores:** daniellemelo2303@gmail.com<sup>1</sup>; heloizecarneiro@gmail.com<sup>2</sup>; msvieira@uea.edu.br<sup>3</sup>; axmonteiro@uea.edu.br<sup>4</sup>; abeatriz@uea.edu.br<sup>5</sup>

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 285 milhões de pessoas sejam deficientes visuais em todo o mundo. O estudo avaliou o conhecimento sobre saúde bucal em pessoas com deficiência visual, com 20 participantes (14 alunos e 6 funcionários, com idade entre 6 e 48 anos) de uma escola especializada em Manaus/AM. Trata-se de estudo observacional, analítico, descritivo e transversal. Foram realizadas entrevistas e exame clínico para avaliar a presença de cárie dentária utilizando o índice ceo/CPOD. A análise dos dados foi realizada através dos programas Microsoft Excel e o Statistical Package for the Social Sciences SPSS versão 26.0 adotando nível de significância de 0,05. Do total de participantes, 81,3% relataram possuir cegueira total e 43,8% relataram que já nasceram com a condição. A alteração bucal mais citada foi a Cárie Dentária, 93,8% e dor de dente, 56,2%. Para 37,5% dos participantes a cárie ocorre por falta de higiene, sendo a escovação o meio utilizado por todos para prevenir a doença Cárie. O flúor presente no creme dental é utilizado pela maioria, 93,8%. Apenas 68,8% acreditam que os dentes duram a vida toda, e todos citaram o ato de comer como o mais importante da cavidade bucal. A média do índice de cáries foi de 3,0 e o índice SIC, 7,4 com a presença de cárie (CPO $\geq$ 1) correlacionada à escolaridade (p=0,04). Pode-se concluir que, embora os participantes já possuam algum conhecimento sobre saúde bucal, há necessidade de tratamentos preventivos e restauradores, além do uso de recursos acessíveis, como cartilhas, macromodelos e áudios, para melhorar a educação em saúde bucal. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UEA sob o Parecer número 6.914.175/2024.



20ª Semana Odontológica da UEA

**XI CONGRESSO**  
de Odontologia da UEA

**EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO  
NO MERCADO DE TRABALHO**

**Palavras-chave:** (Deficiência Visual 1), (Saúde Coletiva 2), (Cárie Dentária 3).

**REFERÊNCIAS:**

1. Gil M. Deficiência visual. Brasília: Ministério da Educação. Cadernos da TV escola. Brasília-DF; 2000.78p.
2. World Health Organization. Oral health surveys: basic methods. 5th ed. Geneva: WHO. Geneva-Switzerland; 2013.125p.
3. Aranha, MSF. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho. 2001; 11(21):160-173.
4. Cericato GO. Educação em saúde bucal em portadores de necessidades especiais: um estudo de caso em deficientes visuais [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2007. 109p.